



OS PEQUENINOS EM UMA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro¹, Elen Ferraz Teston²

Introdução: Recentemente a inadequação da demanda de atendimento nos serviços de emergência pediátrica é uma realidade. Salienta-se que o atendimento em serviços de urgência e emergência tem aumentado, e com isso há uma expansão no custo do atendimento e na sobrecarga dos profissionais desta área, superando a sua competência resolutive, e dificultando a contra referência. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma enfermeira atuante em um setor de Urgência e Emergência com o público infantil. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, a partir da vivência no serviço em um município de médio porte no período Janeiro a agosto/2017. **Resultado e discussão:** O município conta com um hospital materno infantil, porém a estrutura física é precária, não apresentando suporte adequado e nem suficiente para atender clientela pediátrica. Quando as patologias envolvem quedas e traumas as crianças são encaminhadas ao Hospital de Medio porte onde foi realizado esse período de experiencia. O atendimento as crianças ocorrem no mesmo local que o atendimento à população adulta, a unidade não tem infraestrutura direcionada ao público infantil sendo utilizados os leitos adultos, e divididos o mesmos quartos com adultos. Essa condição gera ansiedade, medo, tristeza aos pequeninhos que deveriam ser acolhidos em local calmo e tranquilo. Quando utilizado procedimento invasivo como por exemplo intubação oro traqueal as crianças clamam pelo os pais mas não é possível a permanencia da família até o termino do procedimento. A equipe mesmo habituada a atender urgência e emergência quando se trata de crianças em situações de risco de morte abala o emocional de toda a equipe. **Considerações finais:** A infraestrutura inadequada, as falhas no preparo da equipe em atendimento emergencial à criança contribuem para o atendimento não humanizado à essa clientela., O ambiente especifico ao atendimento à criança necessita oferecer atividades que distraiam e tranquilizem esse público, uma vez que quando envolve pediatria não é somente o cuidado técnico, mas o cuidado subjetivo a singular. Foi um momento de suma estima proporcionando uma experiência altamente positiva e recompensadora.

Descritores: Crianças, Urgência e emergência, enfermagem

EIXO 2: Práticas Humanizadas em unidades de internação pediátricas;

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde.**

SANTOS, Bianca Zimmermann; GROSSEMAN, Suely; SILVA, Juliana Yassue Barbosa da; CORDEIRO, Mabel Mariela Rodríguez; BOSCO, Vera Lúcia.

Injúrias não Intencionais na Infância: Estudo Piloto com Mães que Frequentam a Clínica de Bebês da Universidade Federal de Santa Catarina. Brasil. Pesqui. bras. odontopediatria clin. integr., v. 10, n. 2, p. 157-61, 2010.



I Simpósio de Atenção Integral à Saúde
da Criança e do Adolescente
Novas Perspectivas de Cuidado Humanizado



- 1 Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva. E-mail: beatrizsantiago1994@hotmail.com.
- 2 Enfermeiro. Doutora em Enfermagem. Professora Colaboradora da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR. E-mail: ferrazteston@gmail.com.